

EPÍSTOLAS PASTORAIS



Seminário
Casa de
Profetas

<u>SUMÁRIO</u>	<u>Pág.</u>
INTRODUÇÃO	03
A. Informação Histórica e Biográfica	04
B. Características de Falsos Mestres	07
C. O Valor da Lei	08
D. Lidando Com Aqueles Que Causam Divisão na Igreja	11
E. Mulheres No Lar e Na Igreja	13
F. Estrutura e Liderança da Igreja:	14
1. Qualificações de “bispos” e “diáconos”	
2. Definindo papéis de liderança da Igreja	
3. Estrutura da igreja local, desde a infância a maturidade	
G. Mestres Sedutores Nos Últimos Dias	20
H. Cuidados Práticos Na Comunidade da Igreja	21
I. Trazendo Uma Acusação Perante Um Ancião	22
J. Como Lidar Com o Sucesso	25
K. A Necessidade da Perseverança	26
L. Instruções a Líderes Jovens	27
M. A Natureza da Apostasia dos Últimos Dias	28
N. As Maiores Realizações da Vida	30
O. Sugestões Para Ministério Itinerante	31
CONCLUSÃO DO CURSO	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO:

“Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem. Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas? Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da *parte do próprio Deus*”

II CORINTIOS 2:14-17

Este texto retrata toda a realidade espiritual da importância dada por Deus à pregação fiel do Evangelho de Jesus Cristo. Temos uma grande responsabilidade de sermos o bom perfume de Cristo, e devemos considerar como uma honra podermos pregar o evangelho, mas nunca nos esquecendo das instruções dadas na sua própria palavra sobre como devemos nos portar.

Neste estudo procuraremos demonstrar ao aluno as verdades e conselhos de um grande líder da igreja, o Apóstolo Paulo, aos seus colaboradores no ministério, veremos que há grandes responsabilidades que assumimos diante de Deus e de sua igreja, e que não podemos negligenciar, nem mesmo retroceder.

Seja bem-vindo ao estudo de EPÍSTOLAS PASTORAIS!

A – INFORMAÇÃO HISTÓRICA E BIOGRÁFICA

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DE ÉFESO NO TEMPO DAS EPÍSTOLAS PASTORAIS:

1. Centro social

O centro comercial e político da parte Oeste da Ásia.

Uma cidade porto de grande importância.

Um centro de influência, cultura e riqueza.

2. Centro religioso

Era o lugar onde o templo da deusa Diana estava, uma das sete maravilhas do mundo.

Era um centro para atividade oculta e feitiçaria e também para o Judaísmo e mais tarde o Cristianismo.

3. Centro da Igreja

Um marco importante e pioneiro onde a igreja foi iniciada em avivamento e milagres. (At. 19).

APÓSTOLOS ALÉM DOS PRIMEIROS DOZE:

Paulo I Tm. 1:1 etc.

Barnabé At. 14:14

Andrônico e Júnias Rm. 16:7

Apolo	I Co. 4:6-9
Silas (Silvano) e Timóteo	I Ts. 1:1, 3: 2,6
Tito	II Co. 8:23 (‘mensageiro’; no original: apóstolo)
Epafrodito	Fp. 2:25 (‘cooperador’; no original: apóstolo)

INFORMAÇÕES BIOGRÁFICAS:

- **Timóteo (encontrava-se em Éfeso)**

At. 16:1-3

Terra natal: Listra

Mãe – Judia / Pai – Grego;

Foi circuncidado para evitar ofensa aos judeus;

II Tm. 1:5

Ensinaamentos sobre Deus através de sua mãe e avó.

II Tm. 3:15

Sabia as escrituras desde criança.

I Tm. 4:14

Foi separado para o ministério por Paulo e pelos anciãos.

II Tm. 1:6-7

Um dom lhe foi concedido por Paulo.

- **Tito (encontrava-se em Creta)**

Gl. 2:3-5

Era um grego;

Permaneceu incircunciso para não ofender os gentios.

II Co. 7:6-7; 8:6,16.

Amigo de confiança e embaixador de Paulo.

II Tm. 4:10

Foi enviado até Dalmácia (Iugoslávia)

Tanto Timóteo quanto Tito foram provavelmente os únicos filhos na fé de Paulo aos quais ele se referiu como 'próprio filho' (produto de minha 'semeadura') I Tm. 1:2; Tt. 1:4.

B – CARACTERÍSTICAS DE FALSOS MESTRES

1. Eles ensinavam falsas doutrinas – I Tm. 1:3, 6:3; Tt. 1:11
2. Eles ensinavam fábulas – I Tm. 1:4, 4:7; Tt. 1:14
3. Eles repetiam genealogias intermináveis – I Tm. 1:14; Tt. 3:9.
4. Eles se entregavam à vãs contendas – I Tm. 1:6; Tt. 1:10
5. Eles desejavam ser mestres da lei – I Tm. 1:7
6. Eles eram desordenados / rebeldes – Tt. 1:10, 1:16.
7. Eles eram enganadores – Tt. 1:10
8. Eles eram subversivos – Tt. 1:11
9. O dinheiro era a motivação deles – Tt. 1:11
10. A mente e a consciência deles estavam corrompidas – Tt. 1:15
11. O testemunho e a vida deles não condiziam – Tt. 1:16
12. Eles eram abomináveis – Tt. 1:16
13. Eles eram reprovados para toda boa obra – Tt. 1:16

O AMOR DE DEUS É LIBERADO PARA FLUIR ATRAVÉS DE NÓS PELOS SEGUINTE MECANISMOS

ESPIRITUAIS: (I TM. 1:5)

1. Um coração puro:

Motivações corretas, atitudes íntegras e desejos não contaminados.

“Coração” – centro das atitudes, motivos mais profundos

Não é uma vida livre de erros, mas um desejo correto na mais profunda sinceridade.

2. Uma boa consciência

Uma consciência livre da condenação é uma consciência também livre para amar.

3. Fé não fingida

“Não fingida” - Grego: anupokritos (verbo: hupokrinomai – “hipócrita”) um ator

O fluir do amor é restringido naquelas pessoas que sempre estão agindo como atores.

C – O VALOR DA LEI (I TM. 1:8-10)

A. Como nós estamos relacionados a lei:

1. Nós precisamos utiliza-la corretamente.

(... de acordo com a lei do Espírito...)

2. Ela confronta o pecado.

(... trazendo uma culpa ou convicção que dá à luz a justiça)

B. Quatro propósitos da Lei (retirado de “O Segredo Mais Bem Guardado do Inferno, escrito por Ray Comfort):

1. A Lei nos mostra nossa culpa perante Deus e nos impede de nos justificarmos a nós mesmos. (Rm. 3:19).
2. A Lei nos traz o reconhecimento do pecado. (Rm. 3:20)
3. A Lei define o pecado. (Rm. 7:7)
4. A Lei foi designada para o exato propósito de trazer homens e mulheres a Cristo (Gl. 3:24)

NOSSO EQUILÍBRIO

A Lei sem a Graça traz – julgamento / alienação / afastamento

A Graça sem a Lei traz – rebelião / independência

CINCO “DIZERES FIÉIS” SOBRE PASTORAL (PONTOS FUNDAMENTAIS DE NOSSO ENSINAMENTO.)

1. Cristo veio para salvar os pecadores (I Tm. 1:15).

A base do Evangelho.

2. Aquele que crê deve se aplicar às boas obras (Tt. 1:8).
3. A piedade é proveitosa em tudo (I Tm. 4:8-10).

Bênção para o povo de Deus.

4. Se morrermos com ele, nós também viveremos com ele (II Tm. 2:11-13).

Morte do 'eu'.

5. A obra do ministério é de grande valor (I Tm. 3:1).

PODE UM FIEL PERDER A SALVAÇÃO?

I Tm. 1:19

“rejeitar” = jogar fora, afugentar, expulsar, banir, repelir.

Hb. 6:4-6

“recair” = ação consciente – não inadvertida

“Expressão usada somente em Hb. 6:6 denotando ação conscientemente enganosa e sem fé, rebeldia voluntária e digna de vergonha, queda no pecado e não meramente uma inadvertência ou descuido. Verbo derivado do verbo *pipto*, que significa jogar-se a si mesmo, lançar-se em, e não simplesmente cair inadvertidamente”.

Bíblia de Estudo Chave Hebreu e Grego (Zodhiates) #3895

I Co. 9:27

“reprovado” = rejeitado, reprovado

As três referências acima indicam escolha voluntária – a ideia é de que um cristão não perde simplesmente a salvação por escolha divina mas sim através de sua própria escolha consciente de rejeitar a Deus e Seus caminhos.

NOTA: eu não sugiro que a salvação é facilmente perdida ou negada, mas simplesmente que esta é uma possibilidade.

D – LIDANDO COM AQUELES QUE CAUSAM DIVISÃO NA IGREJA

EXEMPLOS DO N. T. DE EXCOMUNHÃO E A RAZÃO:

1. Mt. 18:15-17
Iniquidade (pecado) seguida por recusa de reconciliação

2. Rm. 16:17
Ofensas e falsas doutrinas

3. I Co. 5:1-6
Fornicação

4. I Co. 16:22
Ódio e blasfemas contra Cristo

5. II Ts. 3:6,14,15
Desobediência e conduta errada

6. I Tm. 1:19, II Tm. 3:5, I Tm. 6:5
Espírito religioso e apostasia

7. Tt. 3:10
Causar divisão

SUGESTÕES PARA SE LIDAR COM PECADO EXPOSTO E DIVISÃO NA IGREJA:

1. Converse em particular com o que causou a ofensa sobre o pecado.
2. Aja com mansidão e não com orgulho.
3. Sempre busque restaurar a pessoa em seu relacionamento com o Senhor.
4. Se o ofensor não lhe ouvir, vá à liderança da igreja e busque o conselho deles.
5. Vá até a pessoa com testemunhas da liderança da igreja.
6. Se a pessoa não quiser se arrepender, ela pode ser exposta publicamente e rejeitada pela igreja, sendo considerada como gentia.

NOTA: Nunca deve ser feito fora da cobertura da autoridade espiritual.

QUATRO INGREDIENTES DA ORAÇÃO: (1 TM. 2:1)

1. Súplica = Pedido com função de benefício.

Diz respeito ao nosso desejo.

2. Oração = Falar com Deus.

Diz respeito a nossa Fonte.

3. Intercessão = Rogar em favor de outro.

Diz respeito a nossa consciência e a nossa compaixão.

4. Dar graças = Apreciação em oração.

Diz respeito a nossa atitude de humildade.

DESCOBRINDO VERDADES NAS ESCRITURAS:

1. Observe as Escrituras em seu contexto.

Contexto escrito.

Contexto histórico.

Contexto social.

2. Observe a Palavra em seu todo.

Compare Escrituras com Escrituras.

3. Estude o significado original.

Velho Testamento – Hebraico.

Novo Testamento – Grego.

E – MULHERES NO LAR E NA IGREJA (I TM 2:9-15)

1. “Da mesma maneira...” (v. 9). Da mesma maneira que os homens.
2. (V. 9-10) Éfeso: Um lugar onde havia comportamento e maneira de se vestir sensuais.

As mulheres em Éfeso necessitavam de instruções específicas devido ao contexto social.

Nota: “mulheres” (geral) nos versos 9-10 e “mulher” (esposa) nos versos 11-15.

3. “A mulher (esposa) aprenda...” (v.11). Este era um conceito novo.
4. “Silêncio” = quietude (v.11). O mesmo em II Ts. 3:12.
5. “Submissão” = Grego Hupotasso (v.11). Organização com o propósito de proteção, assim como soldados se movem em determinada formação ou hierarquia.
6. “Ensine ou exerça autoridade” (v.12)

Instruções para o lar – não para o ministério público. Mulheres já haviam recebido poder para ensinar na igreja – mas estas mulheres de Éfeso precisavam aprender a não usar sua liberdade para ansiar por autoridade.

7. Nos versículos 12-14, Paulo fala sobre o dever da mulher estar em submissão ao marido. Quando isto é violado, o pecado é o resultado – como ilustrado por Eva e a serpente.
8. “...preservada através de sua missão de dar à luz filhos...” (v. 15). Salva pelo nascimento do Filho (Cristo, nascido de uma mulher)

F – ESTRUTURA E LIDERANÇA DA IGREJA

QUALIFICAÇÕES PARA UM “BISPO” (SUPERINTENDENTE) (I TM. 3:2-7, TT. 1:5-9).

Bispo: Aquele que lidera, alimenta e protege o povo de Deus.

1. Inculpável (irrepreensível)

2. Marido de uma só esposa (homem de uma só mulher)
3. Vigilante (temperança; moderação)
4. Sóbrio (mente sóbria, discrição, zelo)
5. Bom comportamento (organização)
6. Dado à hospitalidade (afeiçoado a receber convidados)
7. Apto a ensinar (desejo, habilidade e dons para ensinar)
8. Que não seja levado pela bebedice (não dado ao álcool)
9. Que não seja violento (que não incendeie discussões ou contendas)
10. Que não seja avarento (que não seja amante do dinheiro)
11. Paciente (gentil; pacífico)
12. Que não seja rixoso (não irascível)
13. Que não seja cobiçoso (agressivamente ganancioso)
14. Alguém que governe bem sua própria casa (superintendente; aquele que sabe governar)
15. Experiente (que não seja um novo convertido)
16. Que obtenha bom testemunho daqueles que estão de fora (sua vida deve ser um testemunho para os ímpios da comunidade).

QUALIFICAÇÕES DE UM “DIÁCONO”. (I TM. 3:8-13).

Diácono: Aquele que serve e vai de encontro às necessidades práticas da igreja.

1. Sério (digno de respeito)
2. De uma só palavra (e não dúbio)
3. Que não seja inclinado ao vinho (mesmo para bispos)
4. Que não seja ganancioso (mesmo para bispos)
5. Conservando... consciência limpa (que se examine)
6. Experimentado (testado através do tempo e experiência)

Nota: Da mesma forma para mulheres –

- a. Séria (digna de respeito)
 - b. Que não seja maldizente (que não cultive mexericos)
 - c. Mente sóbria (mesmo para bispos)
 - d. Fiel (coerente)
7. Marido de uma só mulher (mesmo para bispos)
 8. Que saiba governar bem seus filhos e sua própria casa (superintendente)

ESTRUTURA DE LIDERANÇA / AUTORIDADE ESPIRITUAL

(Diagrama de uma igreja local.)

Superintendente
(Pastor)



Congregação

(Exemplo: Stephen)

Anciãos (At. 6:3) Atributos principais: maturidade, sabedoria, caráter



se tornam



Diáconos (At. 6:5). Anciãos que cuidam dos negócios da igreja

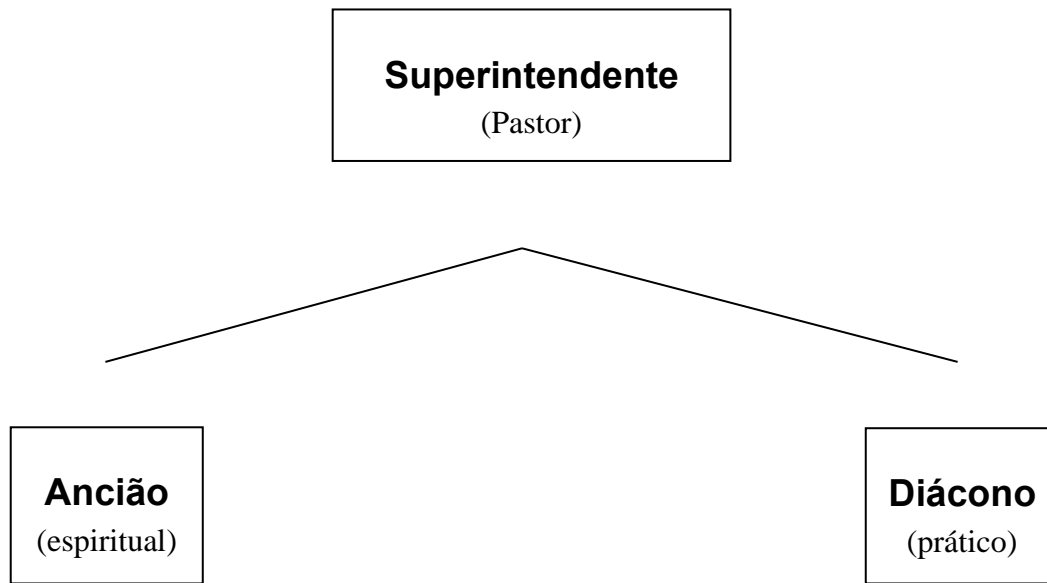


se tornam



Bispos (At. 6:8,10) Anciãos que governam sobre o povo
(superintendente) de Deus para os guiar e alimentar.

ESTRUTURA DA LIDERANÇA E AUTORIDADE ESPIRITUAL COM A QUAL MUITOS TÊM PROBLEMAS:



Aconselhamento, pregação, diretriz, etc.

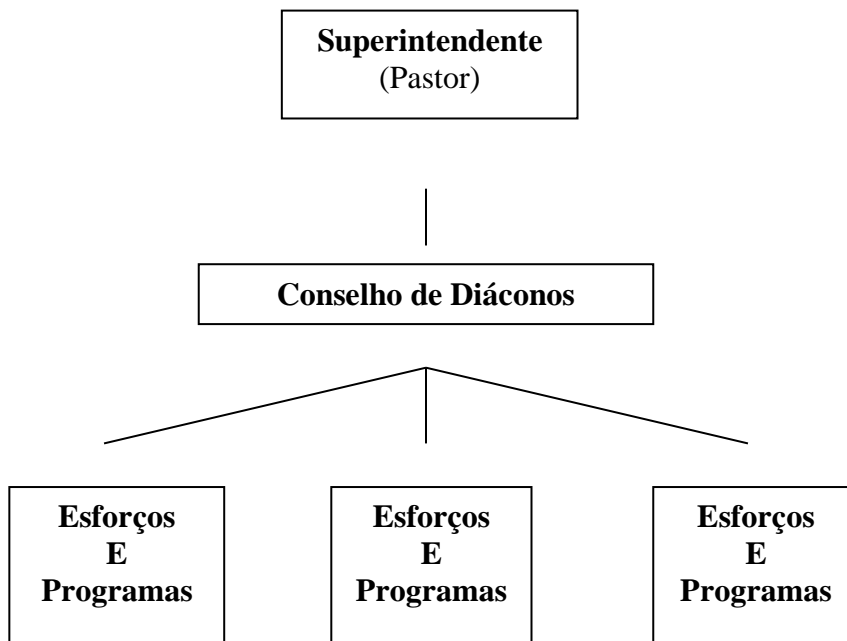
Finanças, construções, veículos, etc.

Problema: O espiritual não pode ser divorciado do prático.

Esta estrutura vê a liderança como uma capacidade oficial.

Geralmente cria uma contenda pois as divisões de autoridade não são claras.

ESTRUTURA DE LIDERANÇA/AUTORIDADE QUE EMERGE DE UMA ESTRUTURA SIMPLES ENTRE CONGREGAÇÃO/SUPERINTENDENTE.



ESTRUTURA DE AUTORIDADE/LIDERANÇA DE IGREJA COMPLETAMENTE DESENVOLVIDA



G – MESTRES SEDUTORES DOS “ÚLTIMOS DIAS” (I TM 4:1-3)

1. Eles se apostataram da fé.
2. Eles estão aprisionados por espíritos enganadores – e trazem outros sob esta escravidão.
3. Suas doutrinas são inspiradas por demônios.
4. Eles proferem mentiras e são hipócritas.
5. Suas mentes foram cauterizadas.
6. Eles buscam uma obediência cega.

H – CUIDADOS PRÁTICOS NA COMUNIDADE DA IGREJA (I TM. 5:1-16)

VERSÍCULO	CATEGORIA	CUIDADOS
1	Homem idoso	Exortar como pai.
1	Moços	Tratar como irmão.
2	Mulheres Idosas	Amar como mãe.
2	Moças	Cuidar como irmã.
3,5,9,10	<u>Verdadeiramente</u> viúvas	Honrar e prover para as mesmas.
3,4,8,16.	Viúvas	Honrar e encorajar filhos quanto ao suporte familiar.
11,14	Jovens viúvas	Encorajar o casamento.

I - DIRETRIZES PARA SE TRAZER DENÚNCIAS CONTRA PRESBÍTEROS OU ANCIÃOS (I TM. 5:19-20). (* UM BISPO OU DIÁCONO).

Diretrizes que podemos ver claramente:

1. Acusações sérias devem ser trazidas sob o depoimento de mais de uma testemunha.
(v. 19 “duas ou três testemunhas”)
2. Quando pecado sério é encontrado, deve haver algum tipo de repreensão perante outros.
(v. 20 “repreende-os na presença de todos”)
3. O propósito da repreensão é de trazer temor aos outros.
(v. 20 “para que também os demais temam”)
4. Não deve haver nenhuma parcialidade ou distinção de classes com tais acusações.
(v. 21 “sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.”)

DIRETRIZES QUE PODEMOS DEDUZIR OU ASSUMIR:

1. Acusadores devem agir sobre fatos e não sobre rumores ou boatos.
2. O caráter dos acusadores deve ser considerado.
3. Deve haver um ceticismo prudente para todas acusações uma vez que todos líderes terão difamadores.
4. A política para cristãos comuns de se buscar reconciliação deve ser tentada primeiramente antes de se trazer acusadores.
5. Evidências devem ser verificadas antes de se agir sobre algo.

SETE CARACTERÍSTICAS DE FALSOS MESTRES (I TM. 6:3-5).

1. (v. 3) Eles não concordam com as palavras sãs.
2. (v. 3) Eles não concordam com o ensino e doutrina segundo a piedade.
3. (v. 4) Eles são orgulhosos.
4. (v. 4) Eles têm mania por questões e por contendas de palavras.
5. (v. 5) Eles têm mentes corrompidas.
6. (v. 5) Eles são privados da verdade.
7. (v. 5) Eles creem que a piedade com contentamento é fonte de lucro.

IMPOSIÇÃO DE MÃOS (I TM. 5:22)

TRÊS PONTOS DE PRECAUÇÃO:

1. Seja cuidadoso ao eleger alguém para a liderança.

Diferentes traduções bíblicas para o mesmo versículo:

ASV: “A ninguém imponhais precipitadamente as mãos...”

KNOX: “Quanto à imposição de mãos, não o faça inconsideradamente...”

NEB: “Não sejas apressados em impor as mãos para ordenar...”

Moffatt: “Nunca se apresse para ordenar um presbítero...”

2. Seja cuidadoso para não restaurar publicamente um líder caído rápido demais.

Já que os requisitos para se ser um 'bispo' ('ser experimentado' ... 'ter bom testemunho dos de fora' I Tm. 3:6-7) e 'diácono' ('ser primeiramente testado' I Tm 3:10) incluem um tempo de teste, então a reintegração a tal ofício também deve exigir um tempo de teste suficiente para prevenir nova queda no pecado.

3. Seja cuidadoso na área de ministração de escravidão através da imposição de mãos.

Ef. 5:11 "E não sejais cúmplices (tomar parte; se unir com) nas obras infrutíferas das trevas..."

SEIS CARACTERÍSTICAS DE LÍDERES QUE SÃO HOMENS E MULHERES DE DEUS (I TM. 6:11).

1. Justiça

Justiça em atitude e conduta.

2. Caráter de Deus

Santidade interior e exterior.

3. Fé

Firmeza quanto ao que crê.

4. Amor

Cuidado em colocar os outros antes de si mesmo.

5. Paciência

A habilidade de tentar e tentar novamente.

6. Mansidão

Uma força expressada gentilmente.

J - COMO LIDAR COM O SUCESSO (“RIQUEZAS”) – (I TM. 6:17-19)

1. Não se deixe exaltar – lembre-se sempre da Sua Fonte
2. Não confie no sucesso.
3. Confie na bondade de Deus... e não na sua própria.
4. Realize boas obras (escolhas éticas e morais).
5. Esteja pronto para compartilhar com outros.

ALGUMAS MANIFESTAÇÕES COMUNS DO MEDO: (II TM. 1:6-7)

- * Inveja – medo de que os outros sejam melhores;
- * Insegurança – medo de não conseguir;
- * Ganância – medo de não ter o suficiente;
- * Hipocrisia – medo de ser real;
- * Timidez – medo da falta de aprovação.

O EFEITO DO MEDO (INSEGURANÇA) – (II TM. 1:7)

1. Ele esgota o poder.
 - Poder de realizar as coisas com capacidade.

- Poder para batalha espiritual.
2. Ele impede a liberação do amor. O medo nos faz:
 - Julgar outros.
 - Ser suspeitoso.
 - Sentir ameaçados pelo sucesso e habilidade de outros.
 - Evitar contato com aqueles que nos ajudam nos propondo desafios.
 - Diminuir e controlar outros.
 3. Ele proíbe a operação da calma e a mente disciplinada. O medo cria uma sensação de:
 - Ansiedade
 - Impaciência
 - Reacionarismo

COMO MINISTRAR AOS QUE ESTÃO AFLIGIDOS: (II TM. 1:16-17)

1. Dar ânimo
2. Não nos envergonhar deles.
3. Procurar por eles, solicitando-os até encontrá-los.

K – A NECESSIDADE DA PERSEVERANÇA – (II TM. 2:3-6)

EXEMPLOS DE PERSEVERANÇA EM 3 ÁREAS:

1. Exemplo: Soldado

Área de perseverança: Distrações da vida.

2. Exemplo: Atleta

Área de perseverança: Regras estritamente impostas.

3. Exemplo: Fazendeiro

Área de perseverança: Trabalho árduo.

TRÊS PONTOS DE DIRETRIZ AO ENFRENTAR HERESIAS QUE SÃO ENSINADAS EM OUTRAS IGREJAS - (II TM. 2:19-21)

1. Saiba que o fundamento de Deus é seguro.

Nenhuma heresia destruirá a igreja de Deus. Mt. 16:18.

2. Entenda que os falsos mestres têm seu propósito. Eles demonstram o contraste entre vasos para honra e vasos para a desonra. I Co. 11:19

3. Separe-se deles. II Co. 6:17.

L – INSTRUÇÕES A LÍDERES JOVENS – (II TM. 2:22-26)

1. Foge das paixões da mocidade.

2. Sê disciplinado e focalize-se na busca da natureza de Deus.

3. Evite controvérsias vãs.

4. Sê gentil para com os outros.

5. Desenvolva a habilidade de ensinar.
6. Busque a longanimidade.
7. Com mansidão instrua àqueles que se lhe opõem.

M – A NATUREZA DA APOSTASIA DOS ÚLTIMOS DIAS – (II TM. 3:1-9)

APOSTASIA NOS ‘ÚLTIMOS DIAS’:

1. Eles serão amantes de si mesmos.
2. Cobiçosos (amor ao dinheiro e coisas materiais)
3. Eles se gloriaram em si mesmos (fingidores vazios)
4. Orgulhosos (arrogantes)
5. Difamadores (que blasfemam e caluniam)
6. Desobedientes (rebeldes contra autoridades)
7. Ingratos
8. Imundos (depravados)
9. Sem afeição natural (pervertidos)
10. Que não têm palavra (e não cumprem promessas)

11. Falsos acusadores (Grego: 'diabolos')
12. Incontinentes (sem domínio de si)
13. Violentos (cruéis, irreverentes)
14. Inimigos dos que fazem o bem
15. Traidores
16. Indiferentes (atrevidos)
17. Enfatuados (presunçoso)
18. Amantes dos prazeres do mundo
19. Tendo forma de piedade, negando, no entanto, o poder da mesma.

Versão Bíblica Amplificada: "sua conduta não condiz com a genuinidade do que professam".

TRÊS CARACTERÍSTICAS DAS 'MULHERINHAS' (II TM. 3:6-7)

Significado do original = tolas, de fraca natureza, mal desenvolvidas espiritualmente.

1. Sobrecarregadas de pecados
2. Conduzidas por várias paixões e impulsos sedutores
3. Sempre aprendendo mas jamais chegando ao conhecimento da verdade.

PALAVRAS FINAIS DE PAULO À TIMÓTEO (II TM. 4:1-8)

1. Pregar a Palavra.
2. Ser diligente, à tempo e fora de tempo.
3. Corrigir (trazer o ouvinte ao arrependimento)
4. Repreender (falar a verdade mesmo quando se sabe que não lhe darão ouvidos)
5. Exortar com toda longanimidade e doutrina (admoestar pacientemente)

N – AS MAIORES REALIZAÇÕES DA VIDA

TRÊS GRANDES REALIZAÇÕES NO FINAL DA VIDA DE PAULO (II TM. 4:6-7).

1. “Combati o bom combate...”

(Ideia de “Competi de acordo com as regras...”)

2. “Completei a carreira...”

(Ideia de: “Eu fiz tudo o que me foi ordenado...”)

3. “Guardei a fé...”

(Ideia de: “Eu defendi a fé para que a mesma não fosse corrompida...”)

O - SUGESTÕES PARA MINISTÉRIO ITINERANTE

1. Todo ministério itinerante deveria ter uma igreja local base e alguém a quem este ministério possa se referir como 'pastor'.
 - A. Isto é bom para o itinerário de um ministro porque ele/ela necessita de responsabilidade e cumplicidade e aconselhamento espiritual.
 - B. Muitos pastores querem saber se o ministro é ou não uma parte fiel de um corpo de igreja local.
 - C. É bom ir a um pastor explicando seu chamado a um ministério e também explicando que você gostaria de considerar tal igreja como um lar, uma base para cobertura e cuidado espiritual.
2. Seus melhores contatos vêm de ministros íntimos.
 - A. Comece indo a seu próprio pastor e perguntando sobre as igrejas com as quais ele tem mais contato.
 - B. A maneira pela qual você coloca suas questões perante outros ministros que não sejam seu pastor é muito importante. A menos que o pastor o conheça bem, ele não se sentirá confortável para lhe recomendar a um pastor amigo. Contudo, ele provavelmente se sentirá à vontade para recomendar que você **seja conhecido por** pastores que sejam amigos íntimos.
 - C. Você somente deve pedir recomendações de um pastor com o qual você tenha confiança e relacionamento pessoal. Você pode assumir que líderes que possuem caráter semelhante geralmente têm uma aliança um com o outro.
 - D. Eu não creio que ministros deveriam buscar contatos em páginas amarelas ou coisa do tipo. Um pastor geralmente quer saber como você ouviu falar dele.

3. Escreva uma carta de introdução ao pastor a quem você deseja contatar e inclua os seguintes componentes nesta página introdutória.
 - A. No parágrafo que abre explique como você recebeu o nome dele de um ministro amigo. Inclua o nome do pastor dizendo que ele o sugeriu para que entrasse em contato e o conhecesse.
 - B. No segundo parágrafo você deveria brevemente descrever a natureza e o chamado de seu ministério.
 - C. No terceiro parágrafo explique qualquer requerimento financeiro que você possa ter. A maioria dos ministérios (e muitos dos ministros) atua estritamente sobre uma base de 'ofertas de amor'. Este termo é compreendido por todo pastor e o deixa livre para dar ao ministro aquilo que ele julgar apropriado.
 - D. No mesmo parágrafo explique que você estará contatando o pastor pelo telefone dentro de algum tempo para determinar a possibilidade de se fazer programação entre ministérios com ele.
 - E. Você talvez queira mencionar no parágrafo final o nome e telefone do pastor de sua igreja base.
4. Telefone para o pastor cerca de uma semana após ele haver recebido sua carta.
 - A. Se você conversar com a esposa ou secretária do pastor, elas geralmente vão estar na defensiva ao saber do que se trata. Seja honesto com elas e não tente insistir verbalmente. Elas são pessoas importantes na vida do pastor e precisam ser tratadas desta forma. Esteja disposto a explicar a situação a elas se necessário.

NOTA: Esposas de pastores são particularmente sensíveis quando não são tratadas da maneira apropriada.

- B. Cumprimente o pastor cordialmente e pergunte se ele se lembra de haver recebido sua carta. Ele talvez precise ser lembrado da mesma.

- C. Se ele não a houver recebido, verifique o endereço usado e pergunte se ele gostaria de que você o enviasse uma outra cópia antes que você fale com ele sobre a possibilidade de programações entre ministérios.
 - D. Ele provavelmente se lembrará de sua carta e então você deve explicar que está agendando datas futuras e gostaria de tomar conhecimento do sentimento e posição dele quanto à possibilidade de ministrar com ele.
 - E. Neste ponto você ouvirá uma das alternativas 1.) uma reação negativa, 2.) uma reação positiva, 3.) ele poderá perguntar mais questões sobre seu ministério, intenções, doutrina ou finanças.
5. Se um pastor reage positivamente, os itens deveriam ser abordados brevemente pelo telefone na mesma ocasião.
- A. Explique suas necessidades quanto à estadia e se você poderia ou não ficar em um estabelecimento privativo.
 - B. Pegue o endereço da igreja e instruções como pontos de referência, etc.
 - C. Garanta ao pastor que você estará confirmando via correio e também enviando a ele um material de anunciação cerca de um mês antes das datas agendadas.
6. Imediatamente confirme o compromisso por escrito incluindo os seguintes componentes em sua carta:
- A. Apreciação e agradecimentos ao pastor.
 - B. Horário aproximado da chegada.
 - C. Confirmação de algum detalhe especial.

- D. Confirme que você estará enviando o material cerca com um mês de antecedência.
7. Se possível, o material seguinte deve ser incluído ao material de anúncio à igreja local:
- A. Uma página (espaçamento duplo ou simples) com artigos gerais sobre a aliança ministerial. Este artigo deve incluir informações sobre você, além de espaços em branco para nomes de igrejas, endereços, datas, horários e o nome do pastor. Este artigo deve ser escrito em uma perspectiva de notícias seculares; não use expressões cristãs 'religiosas demais'.
 - B. Um boa foto 3x4 deveria ser incluída.
 - C. Se possível, inclua alguns 'folders' de bom 'design'.
8. À seguir encontram-se algumas regras que você deveria seguir durante o compromisso ou programação.
- A. Chegue aproximadamente 15 minutos antes e encontre o pastor para determinar se existe algum detalhe especial para o culto.
 - B. Pergunte ao pastor antecipadamente se existe um horário estabelecido no qual normalmente o culto termina (isto é especialmente importante para domingos pela manhã).

NOTA: Siga as instruções do pastor prontamente. Isto faz parte da submissão.

- C. Enquanto você conhece pessoas, faça o seu melhor para se lembrar do nome delas (um sistema de memória de nomes pode servir de ajuda).
- D. Seja sensível com relação aonde a igreja se encontra espiritualmente e quais são os desejos e alvos do pastor espiritualmente. Não ultrapasse seus limites. Lembre-se que você somente está lá por um pequeno período de tempo; o pastor está lá para uma longa caminhada.

- E. Não pressione as pessoas para longe demais. Se as pessoas não estão acostumadas a dançar durante o louvor, não seria indicado levá-las a este tipo de expressão durante o início de sua estadia. (Lembre-se dos odres, Lc. 5:37-39!)
 - F. Seja um servo e um amigo do pastor. Lembre-se de elogiá-lo e apoiá-lo publicamente. Encontre pontos positivos e construa sobre eles. **Pense como pastor!**
9. Com relação à oferta.
- A. A maioria dos pastores dará uma oferta após o culto marcado.
 - B. Não olhe a oferta quando ela lhe for dada a menos que o pastor o peça para fazê-lo. Se ela for muito pequena, seu semblante terá tendência a cair, e se for muito grande você terá tendência a demonstrar isto. É melhor agradecê-lo como se o que lhe foi dado fosse a quantia adequada.
10. A seguir encontra-se uma sugestão para outra programação se você assim quiser.
- A. Se a programação foi produtiva e frutífera da perspectiva do pastor ele provavelmente mencionará a oportunidade para retorno quando ele se despedir após o final do culto. Neste ponto, responda sugerindo-lhe outro encontro aproximadamente um ano depois.
 - B. A maioria dos pastores reage positivamente quando tal sugestão é feita, se tiverem confiança no seu ministério com as pessoas.
11. Após o compromisso prossiga da seguinte maneira:
- B. Envie o dízimo de sua oferta para a sua igreja local base.

NOTA: Caso você não tenha uma igreja local como base, onde você esteja arrolado como membro, o dízimo deverá ser enviado para a igreja do pastor que te dê cobertura espiritual.

- C. Se você deu uma oferta no culto, ela não pode ser considerada como uma parte do dízimo desta ocasião, pois, oferta é oferta e dízimo é dízimo.
- D. Agradeça ao pastor pelo tempo que lhe foi concedido naquela determinada igreja e especificamente pela oferta de amor que lhe foi dada. Seja específico ao agradece-lo pela hospitalidade dele e também reconheça a parte da esposa dele pela parte que ela realizou.

NOTA: Geralmente as esposas de pastores são esquecidas por ministros e precisam ter seus papéis reconhecidos.

12. Em sua carta mencione as datas que você marcou atentamente um ano após a ocasião presente como foi discutido no culto final.

- B. Explique que você marcou estas datas em seu calendário atentamente e gostaria de saber do pastor se existe algum problema com estas datas em relação à agenda dele.

13. Mantenha contato com o pastor como amigo.

- A. Ore por ele. À medida que o Senhor lhe inspirar, você pode ocasionalmente deixar uma nota ou mensagem de encorajamento e positivismo caso o Senhor houver falado ao seu coração.
- B. Torne-se participativo da igreja quanto às suas vitórias, dificuldades e alvos.
- C. Qualquer nota ou mensagem imediata pode também mencionar seu entusiasmo e expectativa quanto à sua próxima visita.

POLÍTICA GERAL:

As diretrizes acima não são a palavra final! Elas são fruto do aprendizado e pesquisa. Alguns pontos talvez reflitam convicções pessoais que você pode não concordar. Eles simplesmente foram escritos como sugestões para uso em seu trabalho, para o qual Deus o tem chamado. Eu oro para que sejam de alguma ajuda!

CONCLUSÃO DO CURSO

“Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.”

II CORINTIOS 4:5-7

Esperamos que este curso tenha te ajudado a viver uma vida de obediência e intimidade com Deus, sabendo que ele tem colocado em nossas mãos uma grande tarefa e é um privilégio poder participar com outros o que ele nos legou.

Que você possa continuar dando glórias a Deus por tudo o que Ele é e principalmente por ter nos escolhido como filhos e fiéis atalaias da verdade.

REFERÊNCIA

1) Gary Osborn, Pastoral Epistles (Dallas, Texas, EUA, Christ For The Nations Institute, 1994).

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.